

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JUSTIÇA E SEGURANÇA
PPGJS/UFF**

Curso: Métodos e técnicas em pesquisa

Professora: Mirian Alves de Souza

Período: Primeiro semestre de 2020

EMENTA: Os exercícios da desconstrução e da relativização. Métodos de transmissão de conhecimentos. A socialização acadêmica. Pesquisa e conhecimento científico. Conhecimento jurídico e conhecimento científico. O processo de pesquisa. A construção do problema de pesquisa. Etapas fundamentais de projetos de pesquisa. A elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS: Discutir métodos e técnicas de pesquisa qualitativa, focalizando discussões no campo da antropologia, em uma perspectiva clássica e contemporânea.

METODOLOGIA: Os métodos para o desenvolvimento deste curso compreendem a leitura e a discussão de textos; a apresentação de seminários de problematização por parte dos alunos; orientados pela professora e a elaboração de projeto de pesquisa.

AVALIAÇÃO: Duas avaliações: relatório de dois seminários apresentados e um projeto de pesquisa.

Sessão 1 - Introdução: estranhamento, tradições acadêmicas, *homoacademicus* e artesanato intelectual

KANT DE LIMA, Roberto. *A Antropologia da Academia: quando os índios somos nós*. Niterói, EDUFF, 2011.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 17-58.

WRIGHT MILLS, Charles. Do artesanato intelectual (Apêndice). In: *A imaginação sociológica*. RJ: Zahar Editores, 1969. p. 211-244.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978. p. 37-46.

Sessão 2 – Poder, colonialismo, estado e grupos “up”

ASAD, Talal. Introdução. In: *Anthropology and the Colonial Encounter*, New York: Humanities.1973. (tradução Bruno Reinhardt).
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/viewFile/2175-8034.2017v19n2p313/36082>

NADER, Laura. Para cima, Antropólogos: perspectivas ganhas em estudar os de cima. In: Revista *Antropolítica*, n. 49, Niterói, p. 328-356, 2020.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s). *Revista Antropológicas*, v. 26, 2015, p. 17-54.

Sessão 3 – Trabalho de campo: preparação e etapas

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Ubu Editora, 2018. p. 55-84.

EVANS-PRITCHARD, Evans E. Algumas Reminiscências e Reflexões sobre o Trabalho de Campo. In: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978, p. 243-255.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: *O trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 17-35.

DA MATTA, Roberto. O ofício do etnólogo ou como ter “Anthropological blues”. In: Nunes, Edson de Oliveira (org.) *A aventura sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978. p. 23-36.

MILLER, Daniel. Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social. *Blog do Sociófilo*, 2020. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller>

Sessão 4 – Observação participante, entrevista, documentos, arquivos e outros materiais e técnicas de pesquisa

CARDOSO, Ruth. “Aventuras de antropólogos ou como escapar das armadilhas do método”. In: Ruth Cardoso (org.). *A aventura antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 95-105.

FOOTE-WHYTE, William. “Treinando a observação participante”. In: Zaluar, Alba. *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980, pp. 77-86.

BECKER, Howard S. “Problemas de inferência e prova na observação participante”, In: *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 47-64.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropologia em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza; TEIXEIRA, Carla Costa (Org.). *Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Faperj, 2014.

BOELLSTORFF, Tom; Nardi, Bonnie; Pearce, Celia; e Taylor, T.L. Interviews and virtual worlds research. In: *Ethnography and virtual worlds. A handbook of method*. Princeton University, 2012. p. 92-112.

Sessão 5 – Trabalho de campo: corpo, experiência e testemunho

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Ser afetado”. *Cadernos de campo*, 13, 2005. p. 155-161.

BRINGA, Tone. From the War Zone to the Courtroom: The Anthropologist as Witness. In: *Engaged Anthropology: Views from Scandinavia*. Tone Bringa e Synnove Bendixsen (eds). New York: Palgrave, 2016. p. 23-40.

CALLAWAY, Helen. Ethnography and experience: gender implications in fieldwork and texts. In: Judith Okely e Hellen Callaway (eds). *Anthropology and autobiography*. London: Routledge, 1992. p. 29-48.

OKELY, Judith. Fieldwork Embodied. *The Sociological Review*, 55, 2007, p. 65–79.

Sessão 6 – Trabalho de campo, segredo e negociações

HOFFMAN, Katherine. Suspicion, secrecy, and uncomfortable negotiations over knowledge production in Southwestern Morocco. In: *Encountering Morocco: The Anthropological Experience of a Muslim Society*. David Crawford e Rachel Newcomb (eds). Bloomington: Indiana University Press, 2013. p. 99-115.

SANJEK, Roger. The secret life of fieldnotes. In: SANJEK, Roger (ed.) *Fieldnotes. The makings of Anthropology*. Cornell University Press, 1990. p. 187-270.

TEIXEIRA, Carla Costa. Pesquisando instâncias estatais: reflexões sobre o segredo e a mentira. In: *Antropologia das práticas de poder. Reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014. p. 33-42.

CAPLAN, Pat. Spirits and sex. A Swahili informant and his diary. In: Judith Okely e Hellen Callaway (eds). *Anthropology and autobiography*. London: Routledge, 1992. p. 63-80.

ZENOBI, Diego. O antropólogo como “espião”: Das acusações públicas à construção das perspectivas nativas. *Mana* 16(2), 2010. p. 471-499.

Sessão 7 – Diário de campo, notas e controvérsias

MALINOWSKI, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 65-75.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos: A natureza do entendimento antropológico. In: *O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 85-107.

WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? *Horizonte Antropológico*. Vol. 15, n.32 Porto Alegre, Julho/Dezembro, 2009. p. 157-170.

CERWONKA, Allaine e MALKKI, Liisa. Fieldwork correspondence. In: Liisa Malkki e Allaine Cerwonka (eds.) *Improvising theory: process and temporality in ethnographic fieldwork*. University of Chicago Press, 2007. p. 44-161.

LUTKEHAUS, Nancy. Refractions of reality: on the use of other ethnographers' fieldnotes. In: Roger Sanjek (ed.) *Fieldnotes: The makings of anthropology*, NY: Cornell University Press, 1990. p. 303-324.

Sessão 8 – Etnografia: descrição, teoria e método

GEERTZ, Clifford. Descrição Densa. In: *Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 13-44.

KANT DE LIMA, Roberto; BAPTISTA, Bárbara Gomes Lupetti. Como a Antropologia pode contribuir para a pesquisa jurídica? Um desafio metodológico. *Anuário Antropológico*, p. 9-37, 2014.

BERREMAN, Gerald. “Etnografia e Controle de Impressões em uma Aldeia do Himalaia”. In: Alba Zaluar (org.), *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975. p. 123-174.

CERWONKA, Allaine e MALKKI, Liisa. Improvising Theory Process and Temporality in Ethnographic Fieldwork. In: *Improvising theory: process and temporality in ethnographic fieldwork*. University of Chicago Press, 2007. p. 162-187.

LATOURETTE, Bruno. Como terminar uma tese de sociologia: pequeno diálogo entre um aluno e seu professor (um tanto socrático). *Cadernos de Campo*. São Paulo, v. 14/15, 2006. p. 451-470.

CAMPANELLA, Bruno. Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios. Entrevista com Christine Hine. *MATRIZES*, 9(2), 167-173, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i2p167-173>

Sessão 9 – Pesquisa e *bias*

BECKER, Howard. De que lado estamos? In: *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. p. 122-136.

HERZFELD, Michel. Rumo a um campo intermédio militante? In: *Intimidade cultural: poética social no estado nação*. Edições 70: Lisboa, 2005. p. 271-286.

SILVERSTEIN, Paul. The Activist and the Anthropologist. In: *Encountering Morocco: The Anthropological Experience of a Muslim Society*. David Crawford e Rachel Newcomb (eds). Bloomington: Indiana University Press, 2013. p. 116-130.

PRICE, David. O antropólogo como espião. In: *A questão moral: uma antropologia crítica*. Didier Fassin e Samuel Léze (orgs.). São Paulo: Editora Unicamp, 2018. p. 494-504.

FASSIN, Didier. A imunidade do setor humanitário. In: *A questão moral: uma antropologia crítica*. Didier Fassin e Samuel Lézé (orgs.). São Paulo: Editora Unicamp, 2018. p. 479-493.

Sessão 10 – Pesquisa multissituada, inovação, mobilidade e transitoriedade

GLUCKMANN, Max: Análise de uma situação social na Zululândia moderna. In: Bela Feldman-Bianco, *Antropologia da Sociedade Contemporânea, Métodos*. São Paulo: Global, 1987. p. 227-344.

HANNERZ, Ulf. Being there... and there... and there! *Ethnography*, 4(2), 2003. p. 201–216.

MARCUS, George E. ‘Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-Sited Ethnography’, *Annual Review of Anthropology* 24, 1995. p. 95–117.

LIAMPUTTONG, Pranee. Innovative and alternative research methods in consideration. In: *Researching the Vulnerable: A Guide to Sensitive Research Methods*. London: SAGE Publications Ltd, 2007. p. 140-163.

MALKKI, Liisa. News and Culture: Transitory Phenomena and the Fieldwork Tradition. In: Akhil Gupta & James Ferguson (eds.) *Anthropological Locations: Boundaries and Grounds of a Field Science*. Berkeley: University of California Press, 1997. p. 86-101.

Sessão 11 – Metodologias comparativas

KANT DE LIMA, Roberto. Polícia, justiça e sociedade no Brasil: uma abordagem comparativa dos modelos de administração de conflitos no espaço público. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba - Paraná, n.13, p. 23-38, 1999.

BOHANNAN, Paul. “Etnografia e comparação em Antropologia do Direito”. In: S. H. Davis (org.), *Antropologia do Direito*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. p. 101-123.

BARTH, Fredrik. Por um maior naturalismo na conceptualização das sociedades. In: *O guru e o iniciador*. Contracapa: Rio de Janeiro, 2000. p. 167-186.

BARTH, Fredrik. Metodologias comparativas na análise dos dados antropológicos. In: *O guru e o iniciador*. Contracapa: Rio de Janeiro, 2000. p. 187-200.

Sessão 12 – Ética e relativismo

KANT DE LIMA, Roberto. Éticas e identidades profissionais em uma perspectiva comparada. In: Ceres Vitoria; Ruben Oliven; Maria Eunice Maciel & Ari Pedro Oro. (Org.). *Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil*. 1ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2004, p. 73-77.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. Pesquisa em versus Pesquisas com seres humanos. In: Ceres Vitoria; Ruben Oliven; Maria Eunice Maciel & Ari Pedro Oro. (Org.). *Antropologia e Ética: O debate atual no Brasil*. Niterói: EDUFF, 2004, p. 33-44.

FONSECA, Claudia. O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia “em casa”. In: Schuch, Patrice Et all (orgs.). *Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo*. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2010. p. 39-53.

BARBER, Giullian. To tell or not to tell?: Ethics and secrecy in anthropology and childbearing in rural Malawi. In: *The Ethics of Anthopology: Debates and Dilemmas*. Routledge, 2003. p. 133-154.

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros. *Revista Estudos Feministas*. Florianópolis, v. 20, n. 2, 2012. p.451-470.

KLUCKHOHN, Clyde. Contra o relativismo. In: *A questão moral: uma antropologia crítica*. Didier Fassin e Samuel Lézé (orgs.). São Paulo: Editora Unicamp, 2018. p. 183-194.

GEERTZ, Clifford. Contra o antirrelativismo. In: *A questão moral: uma antropologia crítica*. Didier Fassin e Samuel Lézé (orgs.). São Paulo: Editora Unicamp, 2018. p. 195-202.

Código de ética da Associação Brasileira de Antropologia. In:
<http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/>

American Anthropological Association. Código ético In: *A questão moral: uma antropologia crítica*. Didier Fassin e Samuel Lézé (orgs.). São Paulo: Editora Unicamp, 2018. p. 535-546.

Sessão 13 – (leitura) Etnografia online, digital e mundo virtual

DIAZ, Oriana Concha. A Muridyya e a internet: dinâmicas on-line de transnacionalização de uma confraria islâmica senegalesa. *Antropolítica*, n. 42, 2017. p. 114-139.
<http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/554>

BOELLSTORFF, Tom; Nardi, Bonnie; Pearce, Celia; e Taylor, T.L. Interviews and virtual worlds research. In: *Ethnography and virtual worlds. A handbook of method*. Princeton University, 2012. p. 92-112.

MILLER, Daniel and SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad. *Horiz. antropol.* [online]. 2004, vol.10, n.21 [cited 2020-05-23], pp.41-65. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000100003&lng=en&nrm=iso>.

Sessão 14 – (leitura) Exemplos de exposição do método de pesquisa

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; MUNIZ, Jacqueline de Oliveira; CORREA, Roberta. Introdução. In: *Mapas de percepção de riscos: análise multimétodo de territorialidades afetadas pelo domínio armado*. Rio de Janeiro: Autografia, 2019. p. 23-37.

SOUZA, Mirian Alves. Metodologia e contextos etnográficos. In: *Ciganos, Roma e Gysies: projeto identitário e codificação política no Brasil e Canadá*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p. 45-60.

POLICARPO, Frederico. Introdução. In: *O consumo de drogas e seus controles. Uma perspectiva comparada entre as cidades do Rio de Janeiro, Brasil, e de San Francisco, EUA*. Rio de Janeiro: Consequência, 2016. p. 13-23.

EILBUAM, Lucía. Introdução. In: *O bairro fala”: conflitos, moralidades e justiça no conurbano bonaerense*. Tese de doutorado defendida pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, 2010. p. 12-26.

PIRES, Lenin. Introdução. De uma nova classe social ao esculacho: o processo de construção de um objeto antropológico. In: *Esculhamba, mas não esculacha*. Niterói: Editora da UFF, 2011. p. 25-49.

VERISSIMO, Marcus. A construção do problema. In: *Maconheiros, fumons e growers: um estudo comparativo do consumo e de cultivo caseiro de canábis no Rio de Janeiro e Buenos Aires*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p. 31-45

PATALLO, Marta. Introdução. *Os julga um tribunal, os condenamos todos*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p. 15-24.

FACUNDO, Ângela. Constelações possíveis em um universo de pesquisa. In: *Êxodos, refúgio e exílios: Colombianos no sul e sudeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2017. p. 19-37.